

P8. CONSUMO DE ANTIGRIPALIS - PERSPETIVA DOS PROFISSIONAIS DE FARMÁCIA E DOS UTENTES DA CIDADE DE GUIMARÃES

Nascimento, L.; Pereira, O.R.; Martins, A.; Luís, Â.; Ferreira, I.; Ribeiro, M.

Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Introdução: Os antigripais caracterizam-se por serem uma associação de várias substâncias ativas, podendo ser usadas para diversas situações. Assim, e por serem Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica, a sua aquisição torna-se rápida e acessível, levando ao consumo exagerado e inadequado de antigripais. Apesar deste tipo de medicamento ser considerado por muitos profissionais de saúde, uma forma de tratamento segura, não são isentos de substâncias inócuas, pelo que o seu consumo deve ser orientado por um profissional de saúde. Deste modo, torna-se fundamental avaliar quer as perspectivas dos utentes, quer as dos profissionais, de forma a determinar o consumo de antigripais.

Objetivo: Avaliar o consumo de Antigripais, tendo em conta a perspectiva dos utentes e dos profissionais de Farmácia na cidade de Guimarães.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, observacional e analítico que teve como base duas amostras constituídas por 263 inquiridos da cidade de Guimarães e 50 profissionais de farmácia desta cidade. A recolha de dados ocorreu no período de Dezembro de 2013 a Fevereiro de 2014, através da aplicação de dois questionários relativos a cada uma das amostras. As informações obtidas foram analisadas com recurso ao programa SPSS 20 (Statistical Package for the Social Sciences).

Resultados: Os profissionais consideram que o Ilvico N[®] é o antigripal mais vendido nas farmácias, sendo a razão desta venda a publicidade transmitida pelos diferentes meios de comunicação. No entanto, quando um utente vai á farmácia pedir um antigripal específico, isso deve-se ao facto de ele já o ter utilizado (62%). Estes profissionais concordam que os antigripais sejam de venda livre. Uma vasta percentagem de utentes conhece e consome o Cêgripe[®], Antigripine[®] e Ilvico N[®], sendo este grupo de medicamentos mais consumido no Outono/Inverno. Dentro da amostra em estudo, 234 inquiridos afirmam reconhecer os sintomas da gripe indicando maioritariamente a febre, dores articulares e musculares e mal-estar. As principais reações adversas referenciadas pelos inquiridos são sonolência, boca seca, distúrbios gastrointestinais e tonturas.

Discussão e Conclusão: Conclui-se que a maioria dos utentes da cidade de Guimarães consome antigripais, recorrendo à automedicação uma vez que estes fármacos são Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica. Na perspetiva dos profissionais de farmácia a publicidade surge como o fator principal para aquisição de um antigripal, contudo, segundo a perspetiva dos utentes, estes assumem dar maior relevância à sua opinião e ao aconselhamento do profissional de farmácia.

Palavras-chave: Antigripais; Nível de Consumo; Utente; Automedicação; Profissional de Farmácia.

Bibliografia:

Dessing RP, Flaming J. Ethics in pharmacy: a new definition of responsibility. Pharm World Sci. 2003 Feb;25(1):3-10.